

Aula Passada e Roteiro

- Vida e obra
- Um dos principais autores neoclássicos antes do Keynes
- Aula de hoje
 - Objeto
 - Método de análise

Método de Longo Período

- Objeto:
 - posições normais de longo período
 - também chamadas por autores do século XIX de posições naturais
- Trata-se, é claro, de uma abstração
- Objetivo da abstração:
 - capturar as forças sistemáticas, regulares e persistentes que operam no sistema econômico
 - de forma a excluir fenômenos acidentais, arbitrários e temporários.

Método de Longo Período (II)

- Teoria:
 - explicação da determinação da magnitude do objeto
 - e da relação causal dos seus principais elementos (variáveis)
- Sempre é possível construir mais de uma teoria para o mesmo objeto de análise.
 - O requerimento mínimo de uma teoria é o de consistência lógica

Longo Período x Curto Período

- Uma economia capitalista está numa posição de longo período se:
 - o preço de cada mercadoria é uniforme,
 - há uma taxa geral (uniforme) de lucro do preço de oferta das diversas mercadoria no uso do capital
 - associado a técnica dominante
 - ou, em termos marxistas, a técnica “socialmente necessária”.
- Posição determinada apenas pelas forças sistemáticas, regulares e persistentes do sistema econômico.

Longo Período x Curto Período (II)

- Posição de curto-período:
 - quando não há uma taxa uniforme de lucro no sistema econômico
 - quando a estrutura do estoque de capital, associada a técnica dominante, não é adequada para atender a demanda esperada.
- Forças irregulares e acidentais influenciam essa posição.
 - Ainda não se dissiparam

Longo Período x Curto Período (III)

- Não há uma distinção temporal precisa entre o período curto e o período longo.
- Distinção relevante
 - as forças que se encontram em ação em cada horizonte temporal:
 - forças espasmódicas e irregulares, de um lado;
 - e forças perenes e sistemáticas, de outro.

Método de Longo Período (III)

- Método de longo-período tem como objeto as posições de longo-período do sistema econômico
- Taxa normal de lucro do longo-período:
 - determinada pelas forças sistemáticas e persistentes.
- Deve-se prover uma explicação sobre a determinação em condições de longo período de:
 - preços relativos,
 - taxa de salário e taxa normal de lucro
 - níveis de produto e de emprego

Um exemplo do método: preços naturais

- Formulação clássica do conceito de preço natural.
 - primeira expressão do método de longo período
- Versão bem acabada se encontra já em A Riqueza das Nações de Adam Smith.
 - *“The natural price... is, as it were, the central price, to which the prices of all commodities are continually gravitating.”* (Smith, 1776).
- O preço natural é o centro de repouso para os preços de mercado, que flutuam continuamente.
 - O preço natural também estaria associada a uniformidade entre *“the average ... rates of profit in the different employments of Stock”*

Um exemplo do método: preços naturais (II)

- O preço natural só ocorre se
 - taxa de salário e taxa de lucro se encontram nos seus valores naturais.
- Esse método se manteve nos 150 após A Riqueza das Nações de Smith,
 - nos demais economistas clássicos (Ricardo),
 - na sua crítica (Marx)
 - e na teoria Marginalista (Marshall, Wicksell) que muda radicalmente a teoria econômica.
- O mesmo método/objeto: posições normais/naturais de longo prazo
 - Duas teorias: clássica e marginalista

Método de Longo Período (IV)

- Método de longo período e gravitação:
- Smith, a Riqueza das Nações.
 - Capítulo 7: Do preço natural e de mercado das mercadorias
- Ricardo, Princípios de Economia Política.
 - Capítulo 4: On Natural and Market Price
- Marx, O Capital
 - Livro III, capítulo 10: Nivelamento, pela concorrência, da taxa geral de lucro. Preços e valores de Mercado
- Marshall, Principle of Economics
 - Livro V, capítulo 5, seção 8: Equilibrium of normal demand and supply (...) with reference to long and short periods

Posições Normais e Concorrência

- Existe essa tendência dos valores correntes das variáveis de interesse para os valores de longo período?
 - Qual base objetiva?

Posições Normais e Concorrência (II)

- A razão dessa tendência é dada pela conexão entre taxa geral de lucro e a operação da livre concorrência
- Livre concorrência (clássicos e Marx) X concorrência perfeita (neoclássicos)
- Livre concorrência:
 - Suficiente mobilidade de capital para que este migre para os usos mais lucrativos

Posições Normais e Concorrência (III)

- Livre concorrência
 - suporte formal para a hipótese de que uma tendência geral a uniformização da taxa de lucro
 - É uma (talvez a mais importante) das forças persistentes em operação no sistema econômico
- Marx
 - concorrência entre os capitais nos seus diferentes usos é que resulta no preço de produção das mercadorias e na equalização da taxa de lucro
 - Velocidade da equalização: campo da teoria

Forças Monetárias: Persistência ou Transitoriedade

- Questão:
 - ao estabelecer o objeto da análise econômica as posições de longo prazo, que são determinadas pelas forças persistentes e sistemáticas, e pela exclusão das forças transitórias e irregulares, com isso foram automaticamente excluídas forças monetárias?

Forças Monetárias: Persistência ou Transitoriedade (II)

- Resposta: não
- Todos economistas clássicos e neoclássicos responderam sim a essa pergunta.
 - Marx foi o único autor a responder “não” a essa pergunta, antes de Keynes.
- *Moneys matters* na posição de longo período?
 - Depende
 - A resposta a essa pergunta se dá no âmbito da teoria, não no âmbito do método

Forças Monetárias: Persistência ou Transitoriedade (III)

- Para clássicos, como Ricardo, a moeda não importava
- Para neoclássicos, como Jevons, Marshall e Wicksell, tampouco
- Ambas escolas concordavam que as forças monetárias não eram persistentes
 - Seus efeitos eram apenas transitórios
 - Esse ponto é estabelecido na dimensão da teoria.

Forças Monetárias: Persistência ou Transitoriedade (IV)

- Evolução da história do pensamento
 - ao longo do século XIX, a distinção entre as dimensões metodológicas e teóricas turvou-se
 - houve uma associação equivocada de que forças monetárias seriam necessariamente irrelevantes (teoria) ao se analisar posições normais de longo-período (método).
- Ponto central: nada na definição do objeto indica que as forças monetárias devem ser excluídas das forças consideradas permanentes.

Cenas dos Próximos Capítulos

- Entender a teoria neoclássica para esse objeto (posições de longo período)
- Entender qual o lugar que a teoria monetária pode ter dentro de um corpo teórico segundo o qual a moeda é neutra no longo período